

EDUCAÇÃO EM SAÚDE E A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DE ACIDENTES DOMÉSTICOS INFANTIS

Kelly Karine Lima da Silva ¹
Rebeca Baraúna Guimarães²
Layna Rayza Araújo de Paiva³
Luan Henrique Martins da Silva ⁴
Cleiry Simone Moreira da Silva ⁵

Resumo: Os acidentes domésticos se destacam no contexto das hospitalizações envolvendo crianças e pela sua alta taxa de incidência e morbidade, são considerados um problema de saúde pública. Este trabalho tem como objetivo averiguar a atuação do profissional enfermeiro no processo de educação em saúde para a prevenção de acidentes domésticos na infância e ainda, propor uma ferramenta educativa que auxilie, a partir dos achados científicos. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, realizada com base em artigos científicos, disponibilizados nos bancos de dados LILACS e BDENBF no período de 2017 a 2021. Foram selecionados cinco artigos pertinentes ao tema e por meio das análises, surgiu a categoria: A escola como ambiente precursor da prevenção de acidente infantil. Evidenciou-se as ramificações que a enfermagem pode atuar na prevenção dos acidentes domésticos infantis, utilizando-se de instrumentos tecnológicos, ludicidade, noções de primeiros socorros e parcerias com instituições de ensino. A partir desse estudo foi elaborado um folder educativo intitulado: “Dicas para evitar Acidentes Domésticos: Prevenir é cuidar!”, no intuito de colaborar para a prática de educação em saúde.

Palavras-chave: acidentes domésticos infantis, educação em saúde, prevenção, enfermagem

Abstract: Domestic accidents stand out in the context of hospitalizations involving children, and due to their high incidence and morbidity rates, they are considered a public health problem. This study aims to investigate the role of professional nurses in the process of health education for the prevention of domestic accidents in childhood and to propose an educational tool that helps, based on scientific findings. This is an integrative literature review, based on scientific articles available in LILACS and BDENBF databases from 2017 to 2021. Five articles pertinent to the theme were selected and through the analysis, the category emerged: The school as a precursor environment for the prevention of childhood accidents. The ramifications that nursing can act in the prevention of childhood domestic accidents were evidenced, by using technological instruments, playfulness, notions of first aid, and partnerships with educational institutions. From this study, an educational folder entitled: "Tips to prevent Home Accidents: Prevention is caring!" was prepared, to contribute to the practice of health education.

Keywords: childhood domestic accidents, health education, prevention, nursing.

¹ Acadêmica do Curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário Estácio da Amazônia, e-mail: kellykarine03@gmail.com

² Acadêmica do Curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário Estácio da Amazônia, e-mail: rebecabarauna27@hotmail.com

³ Acadêmica do Curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário Estácio da Amazônia, e-mail: paivalayna@gmail.com

⁴ Acadêmica do Curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário Estácio da Amazônia, e-mail: luanh2711@gmail.com

⁵ Docente do Curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário Estácio da Amazônia, e-mail: cleiry.silva@estacio.com



1 INTRODUÇÃO

Atualmente o termo acidente é conceituado como um episódio não intencional, de caráter previsível e evitável. Quando ocorre, pode provocar danos psicológicos ou físicos na vítima e em casos mais graves, levá-la ao óbito. Eventos como estes podem acontecer em diversos locais que vão desde o ambiente domiciliar, até os sociais, como escolas, espaços recreativos e de trânsito (BRASIL, 2001; FERREIRA et al., 2014; BATALHA et al., 2016).

A cartilha “Prevenção para Acidentes Domésticos e Guia Rápido de Primeiros Socorros”, refere que de acordo com os dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), no ano de 2015 morreram 2.441 crianças de 0 a 14 anos em razão de acidentes domésticos no Brasil. Ainda, no mesmo ano e com a mesma faixa etária, 100.559 crianças foram internadas por causas acidentais conforme o Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS) (BRASIL, 2020).

De acordo com Santos e colaboradores (2018), o ambiente residencial pode ser favorável à ocorrência de tais eventos, pois apresentam objetos cortantes, inflamáveis e materiais de limpeza guardados em lugares inadequados, aumentando o índice de lesões causadas por diversas formas (SANTOS et al., 2018).

Com o intuito de reduzir a incidência dos eventos dessa natureza, o Ministério da Saúde publicou a Política Nacional de Redução de Morbimortalidade por Acidentes e Violência, onde o objetivo é desenvolver um conjunto de ações articuladas e sistematizadas, de modo a colaborar com a qualidade de vida da população. Segundo esta Política, os acidentes domésticos podem ser evitados por meio de instruções dadas aos familiares e responsáveis, cumprimento de leis específicas e se necessário, alterações físicas da residência (BRASIL, 2001).

Em 04 outubro de 2018, foi sancionada a Lei 13.722, conhecida como Lei Lucas, que dispõe sobre a obrigatoriedade da capacitação em noções de primeiros socorros aos funcionários de escolas e estabelecimentos de recreação infantil. O documento veio como resposta ao ocorrido com Lucas Begalli, uma criança de apenas 10 anos, que morreu asfíxiado por um pedaço de cachorro-quente, pois ninguém da instituição conhecia as manobras de primeiros socorros. Leis como essas manifestam avanço na área de saúde da criança pois demonstram que a educação em saúde e a prevenção já alcançam estabelecimentos de ensino, onde acidentes também acontecem com frequência (BRASIL, 2018).





O Conselho Federal de Enfermagem por meio do decreto nº 94.406/86 apresenta as funções privativas do enfermeiro, que inclui como integrante da equipe de saúde, a participação nos planejamentos, na execução e na avaliação dos programas de saúde. Bem como, a participação em programas e atividades de educação sanitária, visando à melhoria de saúde do indivíduo, da família e da comunidade em geral (BRASIL, 1986).

Neste cenário o enfermeiro possui um papel relevante no processo de educação em saúde, sendo ele o principal agente dentro da perspectiva do cuidar. Além disso, o processo pedagógico da Enfermagem, é visto atualmente como método promissor para enfrentar os diversos problemas que acometem a população (COSTA et al., 2022). Ainda, autores como Magalhães (2018), Assis e colaboradores (2019) reiteram que a enfermagem está vinculada de modo direto ao ensino do indivíduo e da comunidade, e é através da educação que se torna possível transformar a maneira de pensar e agir de uma sociedade, proporcionando saúde e desenvolvimento da qualidade de vida (MAGALHÃES, 2018; ASSIS et al., 2019).

Finalmente, no intuito do estudo, levantou-se o questionamento: De que maneira o profissional de Enfermagem pode contribuir para a prevenção dos acidentes domésticos infantis (ADI)? Diante do contexto apresentado, a relevância deste artigo se dá pela necessidade de identificar estratégias preventivas voltadas a esta temática. O objetivo geral consiste em averiguar a atuação do profissional enfermeiro no processo de educação em saúde para a prevenção de acidentes domésticos na infância e ainda, propor uma ferramenta educativa que auxilie nesse processo, a partir dos achados científicos.

2 PERCURSO METODOLÓGICO

Para o alcance dos objetivos propostos, optou-se pela presente revisão integrativa de literatura, baseada em artigos científicos disponíveis em dois bancos de dados da saúde: o LILACS (Literatura Latino-Americana do Caribe em Ciências da Saúde) e o BDEF (Base de dados de Enfermagem). No que diz respeito a revisão integrativa, esta consiste em um método científico voltado a síntese de conhecimento e a incorporação dos resultados na prática.

Diante da necessidade de assegurar uma prática assistencial apoiada em evidências científicas, a metodologia adotada é uma ferramenta relevante na área da saúde, uma vez que reúne os estudos disponíveis sobre determinado assunto e direciona a prática embasando-se em conhecimento científico (SOUZA, 2010).



E a seleção dos estudos foi conduzida conforme a metodologia Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA) (MOHER et al., 2010).

De acordo com a Figura 1 – Fluxograma do processo de seleção dos artigos da revisão, os critérios de inclusão adotados para extração dos dados, foram: tipo de trabalho (artigo), ano de publicação (período compreendido de 2017 a 2021), idioma (português), título, objetivo e que abordasse a temática da pesquisa, com os seguintes descritores: Prevenção de acidentes, Enfermagem e Infância. O número de publicações encontradas foi determinado pelo cruzamento entre os três descritores, tendo como resultado 57 publicações identificadas. Alguns desses artigos estavam publicados nas duas bases de dados, ou seja, duplicados na pesquisa e por esta razão, foram contabilizados apenas uma vez.

Posterior a conferência dos critérios de inclusão estipulados, 07 artigos foram pré-selecionados. Em seguida, foram lidos os títulos e resumos dos trabalhos, e por não ter ideias pertinentes ao tema, foram excluídas 02 publicações, restando 05 para a amostra final. É importante ressaltar que todas as referências presentes na amostra final contêm informações relevantes para esta revisão. Observe a figura 1:

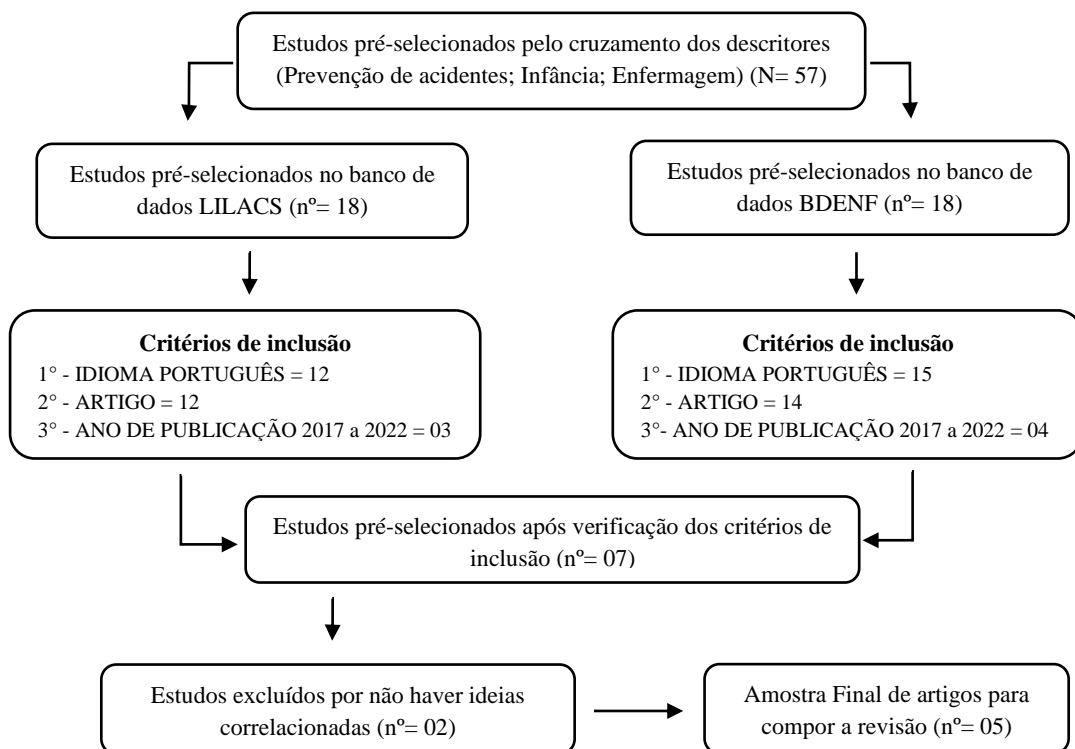


Figura 1: Fluxograma do processo de seleção dos artigos da revisão integrativa
Fonte: Esquematizado pelos autores, 2022.



Concluída a seleção dos artigos, as técnicas de análise de conteúdo seguiram a teoria de Laurence Bardin (1977), a qual se divide em três etapas: 1) Pré-análise: Direcionada a escolha e planejamento do material a ser investigado, na sistematização das ideias e leituras flutuantes sobre o tema; 2) Exploração do material: Consiste na transformação de dados brutos em dados organizados. Ocorre a codificação e a criação de categorias de modo a facilitar o estudo; E por fim, a etapa 3) Tratamento dos resultados: Onde realiza-se a inferência e a interpretação dos resultados, onde eles devem ser significativos e válidos (BARDIN, 1977).

Na operacionalização e análise dos achados científicos, foi utilizado o software *Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires* (IRAMUTEQ), desenvolvido por Pierre Ratinaud, sendo gratuito e de uso livre. O IRAMUTEQ efetua a mineração de dados em texto e possibilita análises textuais, uma vez que permite comparar os artigos, visualizar quantas vezes uma palavra foi citada, se os autores possuem ideias correlacionadas ou divergentes e ainda, disponibiliza essas análises de maneira ilustrativa (SALVIATI, 2017).

O software proporciona os seguintes tipos de análises: lexicografia básica (cálculo de frequência de palavras), até análises multivariadas como classificação hierárquica descendente, análise de similitude e nuvem de palavras (SALVIATI, 2017).

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 Acidentes domésticos infantis

Segundo a Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP), os acidentes são considerados como “normais” pela sociedade. Entretanto, sob a perspectiva médica, eles procedem mais da falta de medidas de proteção por parte dos responsáveis e menos da atividade intensa das crianças. Ainda de acordo com a SBP, toda lesão física é provocada por alguma instabilidade entre os sistemas de defesa da vítima e vários riscos ambientais (SBP, 2019).

No que diz respeito aos tipos de acidentes domésticos mais frequentes na infância, Copetti e colaboradores (2014) evidenciaram que de um total de 145 casos, 55,2% foram representados por quedas, 12,4% por introdução de corpos estranhos, 8,3% corte contuso, 7,1% queimadura, 5,5% mordedura de cães e gatos, 4,1% intoxicação exógena e 6,9% por outras causas externas (COPETTI et al., 2014).



Corroborando com estes índices, uma pesquisa realizada em unidades de urgência e emergência das 24 capitais brasileiras e do Distrito Federal, mostrou que 7.224 crianças tiveram que ser internadas em virtude de acidentes, dos quais 67,9% aconteceram no domicílio. Destes, 52,4% foram causados por quedas, seguidos de choque contra objetos/pessoas com a taxa de 21,8% (MALTA, 2015).

A primeira infância se apresenta como uma fase de descobertas, onde o amadurecimento do indivíduo é formado por meio das primeiras ideias estabelecidas, que podem tornar os pequenos mais vulneráveis a acidentes, sobretudo nos primeiros anos de vida. Nesta fase é onde os pais precisam redobrar a atenção e o cuidado de modo que essas descobertas não tragam riscos à saúde e a vida da criança (BLATT, 2021).

A curiosidade das crianças ligada à imaturidade física e cognitiva é um aspecto capaz de intensificar o risco para acidentes, o que requer vigilância dos responsáveis a fim de garantir bem-estar e proteção aos pequenos (GURGEL; MONTEIRO, 2016). De modo geral, os fatores associados a ocorrência dos acidentes domésticos, incluem: idade/grau de desenvolvimento da criança, a falta de supervisão e conhecimento das famílias, hábitos não preventivos, domicílios inseguros e a atribuição de afazeres incompatíveis com a faixa etária (SILVA et al., 2017; RIBEIRO et al., 2019). É de extrema importância enfatizar as estratégias preventivas no período da infância, tendo em vista que, os acidentes podem impossibilitar a efetivação do desenvolvimento infantil (RODRIGUES et al., 2013). Ainda, os acidentes domésticos não só causam prejuízos econômicos, sociais e emocionais, mas também acarretam sequelas e situações fatais que, posteriormente, refletem na família e na sociedade, contristando as crianças e os adolescentes (LIMA et al., 2019).

Em 2015, a Portaria nº 1.130 do Ministério da Saúde instituiu a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC), que tem por objetivo promover e proteger a saúde da criança, na garantia dos direitos à vida e à saúde. A Política é constituída de estratégias voltadas ao pleno desenvolvimento da criança, considerando cada etapa do ciclo de vida, englobando sete eixos que vão desde a atenção humanizada na gestação até a prevenção do óbito fetal, infantil e materno. Dentre esses eixos, cabe enfatizar o de número cinco, que consiste na Atenção integral à criança em situação de violências, prevenção de acidentes e promoção da cultura de paz, onde todas as esferas devem se unir e trabalhar em prol da prevenção de acidentes infantis (BRASIL, 2015).





Desse modo, o enfermeiro exerce uma função importante na prevenção e promoção de saúde da população, sendo ele um profissional qualificado tanto na assistência de enfermagem quanto no domínio da educação técnica. Assim, estratégias voltadas a saúde da criança também demandam envolvimento e colaboração dos profissionais de enfermagem (BRASIL,1986).

3.2 O enfermeiro como educador em saúde

Quando se refere a acidentes na infância, a enfermagem precisa ser inserida, visto que o profissional enfermeiro é reconhecido como agente ativo do cuidado e está apto para o acompanhamento do crescimento e desenvolvimento da criança. Ele deve atuar como educador e difusor de conhecimentos da problemática dos acidentes domésticos (MIRANDA et al., 2015). Em especial destaca-se o enfermeiro que atua nos serviços de Atenção Básica, onde observa-se a necessidade do papel deste profissional quanto a conscientização de pessoas envolvidas diretamente no cuidado as crianças, por exemplo, orientar pessoas que trabalham em instituições de ensino a fim de que saibam reconhecer fatores de riscos que possam prejudicá-las de modo a criar estratégias para minimizar estes riscos (MIRANDA et al., 2015).

Muitos acidentes ocorrem no ambiente escolar e domiciliar, o que torna as ações de educação em saúde imprescindíveis. O enfermeiro o profissional de maior acesso a população dentro do campo de Estratégia Saúde da Família (ESF), ou em Unidades Básicas de Saúde (UBS), por isso a atribuição de orientador lhe é dado em casos de acidentes na infância, colocando em prática ações de prevenção e práticas de primeiros socorros. É necessário que os pais e os educadores infantis sejam instruídos quanto as medidas a serem tomadas para prevenir os acidentes, proporcionando aos pequenos um ambiente seguro e uma boa qualidade de vida (FELIX et al., 2020; BLATT, 2021).

Dessa forma, é importante entender sobre como oferecer uma boa assistência de enfermagem em casos de ADI, haja vista que o ambiente domiciliar muitas vezes é a origem dos problemas que chegam nos serviços de saúde. Assim os profissionais de saúde são capazes de perceber o comportamento dos pais e/ou responsáveis no cuidado com as crianças no ambiente domiciliar, onde são capazes de identificar situações e problemas reais, intervindo efetivamente, e proporcionando uma assistência organizada e qualificada (RIBEIRO et al., 2021).



O presente estudo apoia-se na teoria de Callista Roy a qual é conhecida por sua teoria da adaptação, em que consiste fornecer uma estrutura para a união do conhecimento entre a enfermagem e a sociedade, e na visão de promover o cuidado ressaltamos a teoria de Dorothea Elizabeth Orem, que se referiu ao autocuidado pela primeira vez em 1958, quando se questionava o porquê as pessoas precisam dos cuidados de enfermagem (QUEIRÓS et al., 2014).

A teoria da Adaptação de Callista Roy tem como fim promover a integração do paciente no processo saúde-doença, produzindo da parte dele uma resposta adaptativa. Dentro do modelo de adaptação de Roy, há cinco conceitos que estão interrelacionados, são eles: a saúde, a pessoa, a enfermagem, a adaptação e o ambiente. Ela ainda observou quatro modos adaptativos para a investigação de comportamentos que são provenientes dos sistemas reguladores e intelectivos, sendo eles o fisiológico, o autoconceito, a função do papel e a interdependência (OLIVEIRA et al., 2017).

A teoria de Dorothea desenvolveu a teoria de enfermagem do déficit do autocuidado, a qual é composta por outras três teorias inter-relacionadas, a saber: a teoria do autocuidado, que explica o porquê e como as pessoas realizam o cuidado de si próprias, a teoria do déficit de autocuidado, que expressa o motivo pelo qual as pessoas são ajudadas pela enfermagem e por fim, a teoria dos sistemas de enfermagem que estabelece tanto como as necessidades de autocuidado serão satisfeitas, quanto o papel da pessoa e do enfermeiro nessa relação (QUEIRÓS et al., 2014).

Por fim, a enfermagem é uma profissão que se estende ao campo educacional para a prevenção da saúde. O enfermeiro enquanto educador deve se atentar a não enfatizar o cuidado apenas na patologia, mas principalmente, deve-se compreender a criança, como um ser social em desenvolvimento, ela precisa ser atendida antes do adoecimento, levando em consideração sua extensão social, cultural, econômica e psicológica (LIMA, et al.,2013).

4 ANÁLISE E RESULTADOS

Os resultados basearam-se nos 05 artigos criteriosamente selecionados, apoiando-se nas temáticas abordadas na literatura científica relacionadas a enfermagem e a prevenção de acidentes na infância. E assim, foi dividido em duas partes: 1- Distribuição dos estudos incluídos na amostragem e 2- Síntese da categoria que emergiu a partir da análise de dados.



4.1 Distribuição dos estudos incluídos na amostragem

A amostragem obedeceu aos critérios pré-estabelecidos nos tópicos anteriores e a partir dos dados coletados foi elaborado o Quadro 1, exibindo as informações gerais dos 05 artigos selecionados nesta revisão. Ele apresenta a distribuição dos estudos incluídos de acordo com a base de dados, autores, título, objetivo, ano de publicação e a revista. Da amostra final, 02 foram indexados na base de dados BDEF e 03 na LILACS. Abaixo, os resultados estruturados na Tabela 1:

Tabela 1: Distribuição dos estudos incluídos de acordo com a base de dados, autores, título, objetivo, ano de publicação e nome da revista

| Ordem | Base | Autores | Título | Objetivo | Ano | Revista |
|-------|--------|-------------------|---|---|------|---|
| A1 | LILACS | Costa, V.C et al. | Prototipação de game educativo para prevenção de acidentes na infância. | Descrever o desenvolvimento de um protótipo de game educativo para prevenção de acidentes comuns na infância. | 2021 | Enferm. Foco (Brasília) |
| A2 | LILACS | Reis, T.S et al. | Conhecimentos e atitudes de crianças escolares sobre prevenção de acidentes | Analisar os conhecimentos e as atitudes de crianças escolares em relação à prevenção de acidentes e os fatores associados | 2021 | Ciências e Saúde Coletiva |
| A3 | BDEF | Jonge, A.L et al. | Conhecimentos de profissionais de educação infantil sobre obstrução de vias aéreas por corpo estranho | Identificar o conhecimento de profissionais de educação infantil sobre obstrução de vias aéreas por corpo estranho em crianças no ambiente escolar. | 2020 | Enferm Foco (Brasília) |
| A4 | BDEF | Margotti E et al. | A importância da prevenção de acidentes na infância: um relato de experiência | Relatar a experiência vivenciada por acadêmicos de enfermagem na realização de ações educativas do projeto de extensão, intitulado “Acidentes domésticos na infância não é brincadeira”, realizado nas enfermarias pediátricas da Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará e do Hospital Universitário João de Barros Barreto, executando ações educativas para orientar crianças, pais, cuidadores e responsáveis, sobre prevenção de acidentes | 2018 | Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde |

| | | | | | | |
|----|-------|-------------------|---|--|------|------------------------|
| | | | | domésticos na infância, utilizando-se do lúdico, em especial o teatro de fantoches. | | |
| A5 | BDENF | Araújo A.R et al. | Prevenção de acidentes em uma creche: experiência com pais, professores e pré-escolares | Promover atividades educativas para a prevenção de acidentes com pré-escolares, bem como verificar com pais e professores o conhecimento acerca da prevenção de acidentes. | 2017 | RevEnferm UFPE online. |

Fonte: Esquematizado pelos autores, 2022.

As produções escolhidas evidenciaram uma certa constância de publicação do tema nas bases de dados, onde foi constatado em média 01 por ano, à exceção de 2019, que não houve nenhum artigo e com destaque o ano de 2021 que teve duas publicações.

4.2 Síntese da categoria que emergiu a partir da análise de dados

Após a organização dos artigos iniciou-se a etapa de exploração do material. A fim de maior rigor científico, foi utilizado o software IRAMUTEQ 7.2 para efetuar, por meio dos métodos de lexicografia (estudo das palavras) e similitude (conexidade entre elas), a análise dos 05 resumos de cada artigo.

Embasada no método de Bardin (1977) e nas análises feitas pelo software, surgiu a categoria 1 intitulada: A escola como ambiente precursor da prevenção de acidente infantil. A seguir, a descrição da categoria a partir da análise lexicográfica.

Categoria 1- A escola como ambiente precursor da prevenção de acidente infantil

Para análise do log de frequência do IRAMUTEQ 7.2 foram analisados os 05 (cinco) artigos, com o total de 924 ocorrências, formas 375 hápax 262 (28,35% de ocorrências – 69,87% de formas) com média de ocorrência por texto foi de 184.80. Na tabela 2, as palavras mais frequentes encontradas nos 05 artigos:



Tabela 2: Formas (palavras) evidenciadas nos resumos por frequências

| Formas | Eff |
|-----------------|-----|
| acidente | 14 |
| criança | 12 |
| prevenção | 9 |
| conhecimento | 9 |
| educativo | 8 |
| infância | 7 |
| realizar | 7 |
| escolar | 6 |
| atividade | 5 |
| ação | 5 |
| game | 5 |
| pai | 5 |
| saúde | 5 |
| estudo | 5 |
| uso | 5 |
| protótipo | 4 |
| como | 4 |
| atitude | 4 |
| creche | 4 |
| relação | 3 |
| desenvolvimento | 3 |

Fonte: IRAMUTEQ 7.2, 2022.

O software permitiu efetuar estas análises estatísticas dos resumos de cada artigo, nas quais, por meio deste quadro demonstra-se as palavras mais utilizadas, promovendo assim uma compreensão mais detalhada. Observa-se no Quadro 2 o número de ocorrências de cada palavra, em destaque temos as seguintes formas: acidente (14); seguida das palavras criança (12) , prevenção (9), conhecimento (9), educativo (8), infância (7), realizar (7), escolar (6), atividade (5), ação (5), game (5), pai (5), saúde (5), estudo (5), uso (5), protótipo (4), como (4), atitude (4), creche (4), relação (3) e desenvolvimento (3).

Já a análise de similitude, também realizada pelo software, apresenta as ligações existentes entre as formas de um corpus textual, possibilitando inferir a construção e estrutura de um texto bem como os temas relativos ao corpus (SALVIATI, 2017). Observa-se na Figura 2:



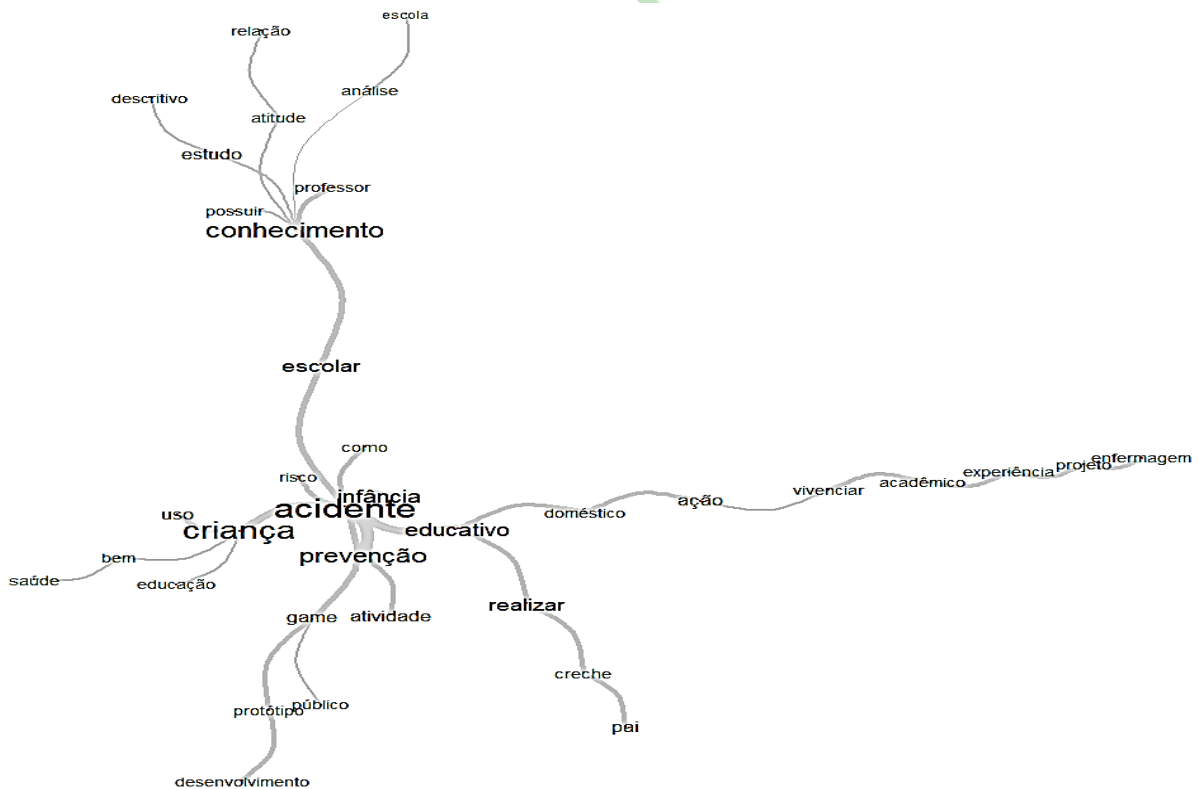


FIGURA 2: Análise de similitude dos resumos dos artigos selecionados.

Fonte: IRAMUTEQ, 2022.

Por fim, através dessa análise é possível identificar a conexão existente entre as palavras, por meio de suas raízes semânticas lematizadas, permitindo uma identificação do conteúdo e estrutura.

5 DISCUSSÃO

Observa-se na figura 2 que a palavra acidente apresenta diversas ramificações. Pela análise de similitude feita pelo IRAMUTEQ, verifica-se que as demais expressões estão correlacionadas ao eixo central (acidente). No extremo vemos a expressão saúde, criança e educação, no outro observa-se atividade, game, desenvolvimento, e ainda as expressões creche, enfermagem e professor. No entanto, as formas de palavras supracitadas intuem a convergência dos termos entre os autores dos referidos estudos, demonstrando a relação da temática abordada.

De acordo com Araújo et al (2017) e Reis et al (2021) a criança, por ter como característica a prática de explorar ambientes, está mais suscetível a situações de risco, e quanto mais imatura ela for maior sua vulnerabilidade a acidentes ou traumas. E essa



vulnerabilidade irá variar conforme o seu nível de coordenação do sistema nervoso, aptidão motora, senso de percepção de risco e amparo dispensado à criança pelos pais ou demais familiares.

Na abordagem preventiva Reis et al (2021), Jonge et al (2020) e Araújo et al (2017) enfatizam que as escolas e creches, por reunir crianças dentro de um faixa etária com maior risco de acidentes, tornam-se espaços ideais para o enfoque da prevenção e de primeiros socorros na infância. E ressalta que estudos nacionais constataram que a prática de atividades educativas é essencial para ampliação de conhecimentos sobre os perigos de acidentes infantis e meios de prevenção.

O estudo de Araújo et al (2017) corrobora ressaltando a falta de políticas públicas que envolvem o cenário de acidentes infantis favorecendo o aumento das estatísticas nessa área. Assim, em 2013, os Ministérios da Saúde e Educação, em conjunto, lançaram o Programa Saúde na Escola (PSE), que levou a se estender por todo Brasil, e inseriu a creche e a pré-escola como locais a serem trabalhados. E destacou a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC), que se tornou um marco para o desenvolvimento de ações estratégicas direcionadas a criança, na promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde. E um dos eixos estratégicos pode se observar orientações para os pais e para os profissionais que compõe a rede de saúde.

No que diz respeito a capacitação dos educadores, Jonge et al (2020), enfatiza as evidências que apontam para despreparo dos profissionais de educação infantil para agir em ocorrências que necessitam de primeiros socorros. E ressalta a importância de serem instruídos por profissionais de saúde, incluindo o enfermeiro, para prevenir e intervir em casos de acidentes leves ou graves, almejando que implementem de forma adequada as técnicas de primeiros socorros a fim de minimizar complicações e possíveis sequelas, tornando estes ambientes lugares seguros.

O autor ainda reforça em seu estudo a importância da inclusão dos profissionais de saúde, principalmente o enfermeiro, no âmbito escolar, a ensinar por meio de ações educativas, medidas preventivas como também noções de primeiros socorros e hábitos saudáveis (JONGE et al., 2020). Araújo e colaboradores (2017) reitera que o enfermeiro pode trabalhar em vários cenários em caráter preventivo, como em escolas e creches, abordando com as crianças e os pais atividades que visem melhorar a qualidade de vida e promovendo conhecimentos acerca da temática.





Como meio para ensinar sobre prevenção de acidente as crianças, Costa et al (2021) alega em seu estudo que as ferramentas tecnológicas se tornam um instrumento importante e podem proporcionar resultados satisfatórios no cuidado a saúde quando usadas para fins educativos. No que concerne a metodologia lúdica os jogos ou games são instrumentos eficazes de educação, Margotti et al (2018) reitera que essa abordagem representa um importante instrumento de auxílio para o processo de formação da conscientização das crianças, mostra a valorização dessa prática no seu aspecto educacional.



Diante disso, os autores discutem que a intersetorialidade no âmbito escolar para abordagem dos primeiros socorros/ prevenção de acidentes, tem que despertar, nos profissionais de saúde, principalmente o enfermeiro, e nas instituições formadoras, a necessidade de implementar medidas de educação permanente, para desenvolver programas que auxiliem na promoção do autocuidado, para reduzir de forma significativa tais acidentes na sociedade.

Por fim, a partir desse estudo foi elaborado um folder educativo intitulado: “Dicas para evitar Acidentes Domésticos: Prevenir é cuidar!”, no intuito de colaborar para a prática de educação em saúde, contendo informações sobre os principais acidentes domésticos, dicas de como evitá-los e os números de emergência do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) e Corpo de Bombeiros.




Dicas para evitar: **ACIDENTES DOMÉSTICOS**

Prevenir é cuidar!



Afogamento





Crianças não podem ficar sozinhas na água (piscinas, lagos, banheiras) e nem próximas de áreas como: vasos sanitários e caixas d'água

Quedas

Evite que as crianças fiquem sozinhas e oriente-as a não correr dentro de casa


Mantenha fechadas as janelas, escadas e lugares perigosos

Intoxicação



Mantenha em lugares altos e seguros: produtos de limpeza, higiene, medicamentos e líquidos alcoólicos


Queimadura



Cozinha não é lugar de criança! Cabos de panelas devem ficar virados para dentro do fogão


Certifique que fósforos, isqueiros e inflamáveis estejam fora de alcance

PRIMEIROS SOCORROS



Em caso de acidentes:

Disque 192 – SAMU ou 193 – Corpo de Bombeiros



Procure atendimento de saúde

ELABORAÇÃO: Curso Bacharelado de Enfermagem
Centro Universitário Estácio da Amazônia
Enfª Draª Cleiry Moreira e alunas:
Kelly Karine e Rebeca Baraúna

Fonte: ONG Criança Segura, 2022.

Figura 3: Folder educativo: “Dicas para evitar Acidentes Domésticos: Prevenir é cuidar!”

Fonte: Esquematizado pelos autores, 2022.



6 CONSIDERAÇÕES

Através dos estudos averiguados é possível constatar que os acidentes domésticos ainda são considerados um problema de saúde pública, pois são responsáveis por milhares de internações infantis e em casos mais graves, continuam ocasionando óbitos prematuros. Estes eventos podem gerar diversas consequências negativas no desenvolvimento da criança, como as internações hospitalares, perda de horas na escola, sequelas, traumas emocionais e impactos financeiros também.

A curiosidade dos pequenos ligada a falta de conhecimento acerca dos perigos são fatores que aumentam a probabilidade destes acontecimentos. Os riscos ainda são maximizados pelos ambientes domésticos inseguros, hábitos não preventivos, pouca vigilância dos familiares e pela carência de informações.

Felizmente os acidentes domésticos são evitáveis e este quadro pode ser revertido através de ações educativas direcionadas. Neste cenário, destaca-se a importância da atuação do profissional de enfermagem como educador em saúde, uma vez que a educação tem o poder de transformar a maneira de pensar e agir de uma sociedade. Assim, evidenciou-se as ramificações que o enfermeiro pode atuar na prevenção dos acidentes domésticos infantis, transmitindo conhecimentos científicos e dando orientações através de: instrumentos tecnológicos, ludicidade, noções de primeiros socorros, projetos e parcerias com instituições de ensino.

Espera-se que este estudo auxilie na disseminação de informações sobre acidentes domésticos infantis e incentive as crianças e pais/responsáveis a adotarem as medidas preventivas. O propósito maior é evitar as internações hospitalares, proporcionando às crianças um desenvolvimento saudável e qualidade de vida.



REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Aline Ramos et al. Prevenção de acidentes em uma creche: experiência com pais, professores e pré-escolares. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, [S.l.], v. 11, n. 4, p. 1671-1678, mar. 2017. ISSN 1981-8963. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/15264>. Acesso em: 20 maio 2022.

ASSIS, Bruno Antônio de et al. O papel do enfermeiro como educador: relato de experiência vivida na aula prática de educação em saúde. **Revista UniItalo em pesquisa** [revista em Internet]. São Paulo, 2019; Disponível em: <http://pesquisa.italo.br/index.php?journal=uniitalo&page=article&op=view&path%5B%5D=265>. Acesso em: 13 maio 2022.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BATALHA, S., SALVA, I., SANTOS J., ALBUQUERQUE C., CUNHA F., SOUSA H. (2016) **Acidentes em Crianças e Jovens, Que Contexto e Que Abordagem? Experiência de Nove Meses no Serviço de Urgência num Hospital de Nível II**. Acta Pediátrica Portuguesa, 7, -37. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.26/1271>. Acesso em: 29 abr. 2022.

BLATT, Jenifher Gabriela Neves. **Saúde da Criança: Revisão Bibliográfica sobre os principais acidentes na primeira infância**. 2021. 52p. Monografia (Graduação em Enfermagem) – Centro Universitário Regional do Brasil – Barreiras, 2021. Disponível em: <http://dspace.unirb.edu.br:8080/xmlui/handle/123456789/167>. Acesso em: 04 out. 2022.

BRASIL. **Lei n.º 13.722, de 4 de outubro de 2018**. Torna obrigatória a capacitação em noções básicas de primeiros socorros de professores e funcionários de estabelecimentos de ensino públicos e privados de educação básica e de estabelecimentos de recreação infantil. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/113722.htm. Acesso em: 14 abr. 2022.

BRASIL. **Lei nº 94.406, de 25 de junho de 1986**. Dispõe sobre o exercício da Enfermagem, e dá outras providências. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 26 jun. 1986. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L7498.htm. Acesso em: 29 abr. 2022.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Política Nacional de Redução da Morbimortalidade por Acidentes e Violências: Portaria MS/GM nº 737 de 16/5/01, publicada no DOU nº 96 seção 1e, de 18/5/01/ Ministério da Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde; 2001. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_reducao_morbimortalidade_acidentes_2ed.pdf. Acesso em: 14 abr. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). **Portaria nº 1.130, de 5 de agosto de 2015**. Institui a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC) no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Diário Oficial da União 2015; 6 ago. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2015/prt1130_05_08_2015.html. Acesso em: 24 abr. 2022.



BRASIL. Ministério da Saúde. Governo Federal. **Prevenção aos acidentes domésticos e guia rápido de primeiros socorros**. 2020. Disponível em: https://www.cedem.pr.gov.br/sites/cedem/arquivos_restritos/files/migrados/File/2020/SNDCA_PREVENCAO_ACIDENTES_PR.pdf. Acesso em: 13 maio de 2022.

COPETTI, C. L. et al. Atendimentos a crianças e adolescentes vítimas de acidente domiciliar em um hospital materno infantil no sul de Santa Catarina. **Revista Inova Saúde**. Vol. 3, n. 2: 1-15, 2014. Disponível em: <https://periodicos.unesc.net/ojs/index.php/Inovasaude/article/view/1310>. Acesso em 13 maio de 2022.

COSTA, A. B. O et al. **Principais causas de intoxicação em crianças: uma revisão integrativa**. E-Acadêmica, [S. l.], v. 3, n. 1, p. e1631109, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.52076/eacad-v3i1.109>. Acesso em: 29 abr. 2022.

COSTA, V.C; SILVA, K.R; FELIX, L.K; NASCIMENTO, M.M; PEREIRA E.B. Prototipação de game educativo para prevenção de acidentes na infância. **Enferm Foco**. 2021; 12(1): 196-201. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3997>. Acesso em: 25 maio 2022.

FELIX, Luana Ketlen Cavalcanti de Lima et al. Gamificação para prevenção de acidentes na infância: revisão sistemática. **Rev. Saúde Digital Tec. Educ.**, Fortaleza, CE, v. 5, n. 1, p. 53-64, jan./abr. 2020. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/54502>. Acesso em: 04 abr. 2022.

FERREIRA, T. N., LIMA, J. N., ALENCAR, M. S.; CANGUSSU, P. C., QUEIRÓZ, S. E., SILVA, A. G. **Principais causas de acidentes domésticos com crianças menores de 5 anos de idade: uma revisão da literatura**. (2014). EFDeportes.com. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd190/causas-de-acidentes-domesticos-com-criancas.htm>. Acesso em: 14 abr. 2022.

GURGEL, A. K. C.; MONTEIRO, A. I. Prevenção de acidentes domésticos infantis: susceptibilidade percebida pelas cuidadoras. Domesticaccidentprevention for children: perceivedsusceptibilitybythecaregivers. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, [S. l.], v. 8, n. 4, p. 5126–5135, 2016. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/5021>. Acesso em: 16 abr. 2022.

JONGE, A.L; MARTINS, A.S; SANTOS, H.M; SANTOS, F.G.B; SILVA, L.J. Conhecimentos de profissionais de educação infantil sobre obstrução de vias aéreas por corpo estranho. 2020 **Enferm Foco** (Brasília); 11(6):192-198. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3425>. Acesso em: 23 maio 2022.

LIMA, Essyo Pedro Moreira de. et al. (2019). Identificação Dos Conhecimentos De Mães Na Prevenção De Acidentes Domésticos Com Crianças Da Primeira Infância. **Enfermagem em Foco**, 9(4). Disponível em: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2018.v9.n4.1273>. Acesso em: 06 de maio 2022



LIMA, Susan Caroline Diniz et al. Puericultura e cuidado de enfermagem: percepções de enfermeiros da estratégia saúde da família. **Jornal de res. fundam. Cuidado**. v. 5, n. 3, pág. 194-202, jul./set. 2013. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/6807>. Acesso em: 05 maio 2022

MAGALHÃES, A.R.L. **O papel do enfermeiro especialista na prevenção de acidentes escolares** [dissertação]. Évora: Universidade de Évora, 2018. Disponível em: <http://dspace.uevora.pt/rdpc/handle/10174/23408>. Acesso em: 03 maio 2022.

MALTA, D.C; MASCARENHAS, M.D.M; NEVES, A.C.M; SILVA, M.A. **Atendimentos por acidentes e violências na infância em serviços de emergências públicas**. Cadernos de Saúde Pública [online]. 2015, v. 31, n. 5 pp. 1095-1105. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00068814>. Acesso em: 13 maio de 2022.

MARGOTTI, E; COSTA, P.P.S; CORRÊA, A.M.C.C. A importância da prevenção de acidentes na infância: um relato de experiência. 2018. **Rev.Enferm. Atenção Saúde**. 7(1):200-208. Disponível em: <https://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/enfer/article/view/228>. Acesso em 24 maio 2022.

MOHER, David; LIBERATI, Alessandro; TETZLAFF, Jennifer; ALTMAN, Douglas G. Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses: The PRISMA statement. **International Journal of Surgery**, Volume 8, Edição 8, 2010, Páginas 658. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.ijisu.2010.02.007> Acesso em: 06 de maio 2022.

MIRANDA, I.F.A, SOARES R, TORRE K, COSTA A, FONSECA T, FERNANDES M.D.G. Conhecimento dos responsáveis sobre a prevenção de acidentes domésticos envolvendo crianças. - **Revista de Pediatria SOPERJ**. 2015;15(1):6-12. Disponível em: http://revistadepediatricsoperj.org.br/detalhe_artigo.asp?id=638. Acesso em: 04 abr. 2022.

OLIVEIRA, C. H.; MARTINS, E. A. P.; MONTEZELI, J. H.; SOUZA, T. G.; DELLAROZA, M. S. G. Compreendendo a vivência dos idosos com dor crônica: a luz da teoria de Callista Roy/Understanding the experience of older people with chronic pain: the light of Callista Roy's theory > **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 16, n. 1, 1 jun. 2017. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/31804/19420>. Acesso em: 05 de abr. 2022.

QUEIRÓS, Paulo Joaquim Pina de et al. Autocuidado: o contributo teórico de Orem para a disciplina e profissão de Enfermagem. **Rev. Enf. Ref., Coimbra**, v. serIV, n. 3, p. 157-164, dez. 2014. Disponível em: https://rr.esenfc.pt/rr/index.php?module=rr&target=publicationDetails&pesquisa=&id_artigo=2477&id_revista=24&id_edicao=68. Acesso em: 05 de abr. 2022.

REIS, T. S et al. **Conhecimentos e atitudes de crianças escolares sobre prevenção de acidentes**. Cien Saude Colet [periódico na internet] 2021. Disponível em:



<http://cienciaesaudecoletiva.com.br/artigos/conhecimentos-e-atitudes-de-criancas-escolares-sobre-prevencao-de-acidentes/17259?id=17259&id=17259>. Acesso em 22 maio 2022.

RIBEIRO, M. G. C. et al. Determinantes sociais da saúde associados a acidentes domésticos na infância: uma revisão integrativa. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília. v. 72, n. 1, p. 265-276, fev. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0641>. Acesso em: 28 abr. 2022.

RIBEIRO, B.M.S.S, SILVA, V.A. Acidentes domésticos infantis: perspectivas de mães e da teoria de enfermagem do cuidado transpessoal. **J. nurs. health**. 2021;11(1):e2111119133. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/19133>. Acesso em: 05 de abr. 2022.

RODRIGUES, Edvane Mauricio da Silva et al. Acidentes domésticos infantis: as ações do enfermeiro como ferramenta para prevenção. **Revista de Enfermagem UFPE online**, [S.l.], v. 7, n. 12, p. 6747-6754, ago. 2013. ISSN 1981-8963. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/12335>. Acesso em: 06 abr. 2022.

POSSUELO, Lia Gonçalves (org). **Primeiros Socorros na Educação infantil**. [recurso eletrônico] 1 ed. Santa Cruz do Sul: EDUNISC. 2022. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11624/3356>. Acesso em: 05 de abr. 2022.

SALVIATI, Maria Elisabeth. (2017). **Manual do aplicativo Iramuteq**. Planaltina. Disponível em: <http://www.iramuteq.org/documentation/fichiers/manual-do-aplicativo-iramuteq-par-mariaelizabeth-salviati>. Acesso em: 16 maio 2022.

SANTOS, T.C.; GHISI, G. C.; SORTICA FACHINI, J.; DIAS JÚNIOR, G.; RAMÃO DOS SANTOS JÚNIOR, J. Perfil Epidemiológico Das Internações Por Acidentes Domiciliares Em Um Hospital Pediátrico Da Região Sul Do Brasil. **Arquivos Catarinenses de Medicina**, [S. l.], v. 47, n. 4, p. 29–38, 2018. Disponível em: <https://revista.acm.org.br/index.php/arquivos/article/view/344>. Acesso em: 28 abr. 2022.

SILVA, M. F., FONTINELE, D. R. S., OLIVEIRA, A. V. S., BEZERRA, M. A. R. & ROCHA, S. S. (2017) **Determining factors of domestic accidents in early childhood** Dev. 27(1): 10-18. Disponível em: <https://doi.org/10.7322/jhgd.127643>. Acesso em: 28 abr. 2022.

SOUZA, Marcela Tavares de, Silva, Michelly Dias da e Carvalho, Rachel de. **Revisão integrativa: o que é e como fazer**. Einstein (São Paulo) [online]. 2010, v. 8, n. 1, pp. 102-106. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1679-45082010RW1134>. ISSN 2317-6385. <https://doi.org/10.1590/S1679-45082010RW1134>. Acesso em: 13 maio 2022.

PEDIATRIA, Sociedade Brasileira de. **Os acidentes são evitáveis e na maioria das vezes, o perigo está dentro de casa!** Departamento Científico de Segurança (2019-2021). Disponível em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/_22337c-ManOrient_-_Os_Acidentes_Sao_Evitaveis__1_.pdf Acesso em: 05 de abr. 2022.

